

A economia portuguesa pode sair do marasmo ... com impulso das MPME

O momento que se vive não é fácil. Difíceis vão ser os anos próximos. Ao tentar preveni-los saberemos quem realmente está interessado no país, mais do que em si próprio ou na sua organização; quem resiste a esmolar, ou impor, um lugar à mesa do OE; quem resiste às mudanças de partilha e distribuição do poder e da riqueza. É tempo de assumir que só fazem falta os que cá estarão. É tempo de mudança, seja de valores, paradigmas ou política. Ou as pessoas mudam, ou ... são mudadas.

Os notáveis já fizeram o Inventário do país e as causas do actual marasmo. Por razões que os próprios saberão "esqueceram" alguns registos:

1. Desde logo uma verdade lapalissiana: Os clientes finais dos empregadores são os empregados (seus e dos outros) e respectivas famílias, directa ou indirectamente. Se mal remuneram pouco vendem;
2. Fraca ou muito fraca organização das Micro e PME, devida à também fraca formação da esmagadora maioria dos empregadores; Programas existentes, de formação para empresários e de contratação de quadros, têm um sucesso mitigado quando confrontado com as necessidades;
3. Afunilamento da economia, concentrada que está nalgumas corporações (energia e combustíveis, telecomunicações, banca e seguros, obras públicas, farmacêutica e alimentar etc.); O lóbi desregulado, a permuta de administradores com membros do governo e de outras soberanias, a absorção de benefícios, financeiros e fiscais, a prática continuada de sobrepreços e a repercussão para os clientes de ineficiências empresariais, limitam a justa distribuição, pelos pequenos accionistas, fornecedores e trabalhadores, do valor criado; Cerca de 80% do rendimento líquido das famílias é controlado/absorvido por não mais de 50 empresas; Sobram 13% para as restantes 179950 empresas com dimensão, remanescendo 7% da poupança privada. O que explica a desigualdade na distribuição da riqueza criada e acumulada, impeditiva de um mercado interno mais forte, com redução da vulnerabilidade às exportações.
4. A prevalente ideia, certeza mesmo, de considerar as MPME como miniaturas das grandes empresas; O que é evidentemente falso e um grave erro de análise da realidade empresarial portuguesa, predominantemente feita e veiculada por notáveis cujo percurso oscila (ou) entre Governo e grandes empresas e que por tal têm acesso aos média.

É no entanto neste país, com estes empregados e empregadores, que temos de mudar.

Não pertença ao Grupo dos 28, nem ao dos Académicos, nem ainda ao do pró Governo. Mas conheço de perto as forças e fraquezas das Micro e PME, pelo meu percurso profissional, ora na banca, ora na consultadoria económico-financeiro destas empresas.

Um programa concreto, com 4 vertentes ou subprogramas, é a minha proposta.

- I. Criação imediata de 40 000 empregos pelo convite ao trabalho em tempo parcial, a troco de uma majoração (paga pelo próprio e pelo OE à Segurança Social) da contagem do tempo de serviço. Basta que 5% da população activa empregada adira;
- II. Investimento estruturante intergeracional na Língua Portuguesa, como motor de interculturalidade e de negócios, desde logo pela construção e funcionamento de 50 escolas portuguesas, com maioria de professores portugueses, nos PALOP. Recuperar fatias destes mercados é imperioso.

III. Investimento reestruturante das Micro, PMEmpresas: Qualificação das empresas, mas de forma totalmente diferente da que vigora e cuja inutilidade sobressai (não esqueço as excepções):

- Ninguém como a Banca reúne interesse, condições e meios para “formar” os empresários que temos. Lembro que foi pela actuação dos Bancos que as Empresas “aceitam” hoje como normal a apresentação periódica de balancetes, do modelo fiscal em sede de IRC e dos comprovativos de regularização fiscal e social, sob pena de não acederem a apoios financeiros em condições favoráveis. Importa assumir o próximo passo.
- Captura da Banca para a melhoria estrutural do tecido económico, pela criação de uma Bolsa de Economistas/Gestores, Engenheiros, Juristas e outros quadros qualificados, superiores ou médios, por cada Banco ou pela APB, exclusivamente dedicada às Micro e PME Clientes (ou não), para estas escolherem um ou mais colaboradores dessa lista ou não, a tempo inteiro ou parcial, em resposta a sugestão do Banco, esta com base numa matriz de dimensão.
- Quais as obrigações dos quadros e gerentes/administradores?
 1. Co-responsabilizarem-se pela dinamização de 5 processos; Licenciamento definitivo da actividade, Certificação na Qualidade e no Ambiente, Fichas técnicas e de custeio e Orçamentologia, constantes de uma matriz de intervenção.
 2. Co-responsabilizarem-se pela apresentação de Relatórios semestrais de acompanhamento sobre a evolução dos negócios e dos 5 processos.
- Qual a cenoura?
 - Apoio estatal à contratação de quadros superiores de 50%, 35% e 20%, com base numa matriz remuneratória, no 1º, 2º e 3º ano;
 - Bonificação dos “spreads”, por cada item obrigatório, metade contra o início do processo e a outra metade no seu termo; Os “spreads” são calculados com base numa matriz de risco;

IV. Reformulação fiscal em IRS – menos escalões e mais progressivos (até 80%), com taxa 0% até 1,5 salários mínimos, com reforço da matéria colectável por inclusão de pagamentos em bens ou serviços. Idem em IRC – taxa 0% até 18 salários mínimos, 10% até 180 salários mínimos e 25% acima, acompanhada de reforço da matéria colectável por limites em deslocações e estadas, despesas de representação e exclusão das provisões (implica seguro de crédito) correntes.

O programa apresentado, que admito ser a única saída exequível para os efeitos pretendidos:

- Aumento do emprego, no curto e médio prazo; Aumento da produtividade no prazo de 1 ano;
- Aumento da produção no médio e longo prazo;
- Melhoria da equidade social,

tem um custo simbólico, quando comparado com recentes intervenções do Estado: 1 300 milhões de euros nos 3 primeiros anos e 104 milhões de euros anuais nos 12 anos seguintes. Valores facilmente recuperáveis com os incrementos sociais, de produção e de produtividade.

Edmar Castro Correia
(economista)